

N. 2-4586

1933

CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO



Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio

SECÇÃO

PROCESSO

Viçação Ferreira do Rio Grande do Sul submettendo a aprovação deste conselho o inquerito administrativo a que responde o ferroviario

José Barbosa

ANNEXOS

N.º 7775 - 1038



N. 872

11.2
Viação Ferrea do Rio Grande do Sul
CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO
DIRETORIA 2-4580

Porto Alegre, 15 de abril de 1933.-

Exmos. Srs. Presidente e demais Membros do
Conselho Nacional do Trabalho

RIO DE JANEIRO

INTERPOSIÇÃO DE RECURSO

A Viação Ferrea do Rio Grande do Sul tendo de-
mitido dos seus serviços o empregado José Barboza, em vir-
tude do resultado do inquerito a que foi submetido e que
ora se encaminha a esse colendo Conselho, vem, nos ter-
mos do artº 53 do decreto nº 20.465 de 12 de outubro de
1931, recorrer ex-officio para essa alta instancia, na es-
perança de que a demissão seja confirmada como merece.-

Saúde e Praternidade

Director Geral

Recb. em 28-4-33
Nelson Francisco
2.º Oficial

ANEXOS.-

CC: 2a.

A/MS.-

26/4

Supposto, administrativo, mandado provido pelo sr. Director geral de guerra e responsabilidade de encargo de parade de cabanos, digo, Benjamin Bot, sr. José Barbosa, acusado pelo sr. P. B. de, em brigada, faltar de com o brio respeito a faltar agredido em dia 20 de Agosto de corrente anno.

1º Depoente - sr. Manoel Pinheiro da Rosa, epistola de deponte de Cruz Alta.

Pergunta - O que pôde informar sobre a incidente ocorrido em dia 20 de Agosto ultimo entre o encarregado da guarda Benjamin Bot e o sr. Cruz Alta?

Resposta - Responde de acordo da Sr. Com. tem de ser a companhia de sr. Bot, de se desingalar a linha em km 124, de onde setora obstinada por uma locomotiva, de lenda, para um grupo de revolucionarios que haviam saído de trechos da zona local. Ao chegar a parada de km, digo, a parada Benjamin Bot, achou-se ali, na linha geral, um trem especial militar, estand a chave feita para esse mesmo linha e os se achou a guarda chaves de chave por estar na de outro lado, de lenda ao referido trem militar. Por esse motivo o trem de socorro para fora da linha sendo o sr. P. B. mandado jogar a chave para o deixo. Nesse occasio vinha vindo da parada em direção a chave a respeito encarregado sr. José Barbosa, que, dirigindo-se ao sr. P. B. interceder o com mandado, por seguintes termos: "com ordem de quem foi enviado este trem entrar no deixo!" e, diante da resposta do sr. P. B. de quem foi ele, e pois, ficou sabendo que quem manda aqui sou eu, quem manda aqui sou eu. Diante daquela obstinada de encarregado e, certamente, por ver que estava ele em brigada, o sr. Bot mandou de refugio dirigindo a a parada, de onde, pela fôrça, começaram a com o deixo da

Rey. Alta, porém, e no por do estado da embriaguez em que se encontrava e encarregado da parada e pontificação... que maliciamente e repentinamente encarregado pelo encarregado do serviço de segurança. Na ocasião em que o Sr. Alt. falava de operação e encarregado Sr. Barbosa, mesmo se de um pedaço de ferro que estava sobre a mesa, a promessa de fazer um golpe na cabeça do Sr. Alt., ao que foi impedido por seus empregados da Via Rumante, que tinham ido ali acompanhando o Sr. Alt. Vendo frustrada essa sua primeira agressão, procurou então arrancar de uma forma que trazia à cultura e para alargar o Sr. Alt. Porém, entretanto, foi, de novo, impedido por outros dois empregados da Via Rumante, presentes também à agressão. Retirando-se então o Sr. Alt. foi fortemente insultado pelo encarregado Barbosa que gritou: "bairros sem vergonha, bairros ordinários, não se separa um outro que bairros não tem outros de bairros sem vergonha" a repetição por duas ou três vezes essas frases e outros semelhantes. Depois de pedidos que em a outros presentes lhe fizessem o repellido encarregado não cessava de insultar o Sr. Alt. que nada respondeu, retirando-se então.

Pergunta. Pôde afirmar que, de fato, o encarregado Barbosa estava embriagado?

Resposta. Depois de não ter visto o encarregado ingerir bebida alcoólica, a sua atitude, os seus gestos e o seu olhar, tudo indica uma não estar ele em seu estado normal.

Pergunta. Tem mais alguma coisa a declarar?

Resposta. Nada mais tenho a declarar.

Mmanuel P da Ruy
 Agente de Segurança
 Delegado Municipal
 Ulysses Lobato - SR

2.º Depoente Sr. Raimundo Teófilo, encarregado do serviço de segurança
 da 5.ª Polícia.

Pergunta. É certo que o encarregado da parada Benjamin Bot,

se foi Barboza, estava encarregado e tinha agido e se Rôo ou não
30 de Agosto ultimo?

Resposta - É certo, pois assim o temattura e seu modo de agir. Foi
em quem desarmou o encarregado da parada, tendo sido levado das mãos
principalmente a fazer e depois a fazer com que tivesse agido
e se Rôo. Neste foi auxiliado por outros empregados da Pça. Principalmente
de nome do se Rôo assim a direção daquela parada, em vista
do estado em que se encontravam o encarregado Barboza.

Pergunta - Tem mais alguma coisa a declarar?

Resposta - Não mais tenho a declarar.

Ante Fritton
Alcides Pereira Costa
Adolpho Macpherson
Ulysses Lobato e Silva

3ª Pergunta - se Antezilla Pombina Agente do colégio Rey. Alta

Pergunta - O que pôde informar sobre o incidente ocorrido no
dia 30 de Agosto ultimo sobre o encarregado da parada Ben-
jamim Rôo, se José Barboza, e o se Rôo, cargo Caza Pereira
de Freitas?

Resposta - No dia acima citado estando interrompidos os trabalhos
telegraphicos proximo a Espinello e em virtude dos boatos correntes
de perturbacao da ordem publico municipal e do de Tapes, foi
resolvido entre os seos Rôo, Rôo, que aqui se encontravam e
se a ida de um trem especial militar que fizesse recolher
muito de que havia e do trem de socorro para estabelecer nos
se a linha telegraphica com a via permanente, caso houvesse
sido deprecada como, de facto, posteriormente foi reconhecido ter
sido. Chamada a parada Benjamin Rôo, em vista do isolamento
em que se encontravam esta estação, da Pça. Principalmente, como o encar-
gado não atendeu, partiu sem mais com licença de ida estação e
se Rôo por caminhos aquelles pois tendo a o parte 15. Reg. Cha-
mada de parada Benjamin Rôo, o respectivo encarregado
Pezzan licença aquelles trechos, existindo apenas um telegraphico

transportar o trem. Com vista da renova do encargo fizesse seguir o trem com licença encerrada e as devidas precauções. Mas ainda informou que, quando, pelo modo de falar, que o encarregado parecia estar em um estado normal, explicou-me que os trilhos estavam cortados e, nesse momento, o Sr. Rê, na qualidade de funcionário mais graduado desta seção assumiu a direção geral dos serviços. Assim sendo devia aquela encarregado prestar-lhe toda a obediência, obedecendo as suas ordens e prestando-lhe toda a assistência, como, aliás, era de seu dever. Não chegando, o Sr. Rê, com isso se começou pelo trabalho, dizendo que, de fato, o encarregado estava completamente embriagado, pelo que o substituiu pelo encarregado de serviço de manutenção, e pediu que mandasse um substituto, o que foi mandando ao seu seguinte o Sr. Luis Pinto, já com o intuito de se ir logo, justificando de ocarido.

Pergunta. Tem mais alguma coisa a declarar?

Resposta. Não mais tenho a declarar.

Despedida do Sr. Rê

Maurício de Castro

Thyris de Lencastre

4ª Pergunta. Sr. José Barbosa, encarregado da parada Baependi
not.

Pergunta. É verdade que no dia 20 de Agosto de 1938 quando aqui chegou com um trem de socorro o Sr. Rê o descrepitante, hesitante, agitado, preocupado com um furo e depois com uma fada?

Resposta. Não é verdade.

Pergunta. Por que motivo o Sr. Rê os suspendeu de serviço no dia acima referido, tendo deixado um empregado de Via Permanente para os substituir?

Resposta. No dia acima citado, mais ou menos às 16,30, o furo para esta parada deu sinal de qual atitude. Era uma fada que chorava

[illegible]

entrou na sala de operacões e o Sr. Rôb. acompanhado de mais 6 ou 8 empregados, dirigindo-se ao fonepore e falando com Cruz. Alta, dizendo à pessoa que o atendia ali que eu estava em pessima estado de embriaguez e, por esse motivo, ficava em suspensa de serviço e sublestando-me pelo desinfetador da Residência, do Ramo Freitas. Nesse momento, tomados de indignação, levantou-se e a seguir o Sr. Rôb. perguntando-me com que autorizações de me suspender de serviço e como provar que eu estava embriagado. Ali os empregados que acompanhavam o Sr. Rôb. agarraram-me a mim, subjugando-me a arrastando de mim-me até uma sala que eu havia encontrado na cantina e que possuía um único sefoja. Nessa occasião o Sr. Rôb. já não estava dentro da casa da parada.

Pergunta - Quem atendia a chave de lado da Espinheira, para onde haviam saído pois tuas que já estava com licença?

Resposta - Ninguém. A chave estava despotho para a saída por tuas e o guarda-chaves achava-se na chave de lado de Cruz. Alta.

Pergunta - Quais os empregados que estavam em companhia do Sr. Rôb. na casa da parada?

Resposta - Carpinteiro Sclind, Ajudante de Depozito do Manoel Pinkins da Rosa, a quem meo combenia, ajudante de carpinteiro Osvaldo, desinfetador Ramo Freitas, mestre de lenha Lúcio Salbancha, chefe de tan de lacto Pláimall e outros outros empregados que estavam de lado de fora de edifício.

Pergunta - Na occasião estava presente alguma pessoa estranha à Viagem?

Resposta - Não.

Pergunta - Depois que o Sr. Rôb. saiu para fora da sala de operacões dissestes-me ou antes o Chamastes de "bairrada" vergonha, bairrada sem critério e outras palavras ofensivas?

Resposta - Sim, proferi estas palavras por ter ali visto me ofender na presença de minha familia e disse mais que ele

tinha ido na policia tirar oyster de hume embriagado para fogal. e trabalhara e que isso e que deviam ser corrigidos, mas não e que estava no seu estado normal.

Pergunta. Tem mais alguma coisa a declarar?

Resposta. Nada mais tenho a declarar, e não sei o que me foi perguntado sobre o facto ou não de ser do Agente de Aug. Alta para que estivesse e se P.M. que, a vista de estar interrompido, e communicação, assumia a direção geral dos serviços desta casa, e que respondia que não recebi communicação alguma.

José Barboza

Marcos Pereira de Costa

Adolpho Gonçalves

Ulysses Sobrinho

Depoente. Sr. Maurício Bica Lopes, inspector de seg. do 5º distrito de Aug. e auxiliar da Comissão executiva do Partido Republicano.

Pergunta. Estava aqui na parada ao lado do Agente de correio e teve occasião de falar com o encarregado de Recenseamento Sr. José Barboza?

Resposta. Estive na parada desde as 8 horas da manhã até mais ou menos as 4 da tarde e falei diversas vezes com o encarregado da parada Sr. José Barboza.

Pergunta. Vin o Sr. José Barboza ingerir alguma bebida alcoolica e notou que o mesmo estivesse ou demonstrasse estar embriagado?

Resposta. Durante o tempo em que aqui estive não vi o Sr. Barboza ingerir bebida alcoolica nem notei que o mesmo estivesse embriagado. Embora não mantenha relações de amizade com o Sr. Barboza - posso e confesso nunca ter dito que o mesmo se dava ao vicio da embriaguez.

Pergunta. Tem mais alguma coisa a declarar?

Resposta. Nada mais.

Marcos Pereira de Costa

Adolpho Gonçalves

Ulysses Sobrinho

6.º deposite - sr Adinacio José dos Santos, guarda-chuva da parada Benjamin Rest.

Pergunta - O que pôde informar sobre o incidente havido no dia 16 de Agosto último entre o sr Rêb e o encarregado da parada sr Jôri Barbosa?

Resposta - Naquelle dia recebi ordem do encarregado da parada de fazer parar fora da chova um trem que vinha de Aeq. Alta e colocá-lo na linha geral, na cauda do trem militar que aqui estava parado. Achando-me na chova coloquei bandeira encarnada, de acordo com a ordem recebida, quando aproximou o trem no qual viajava o sr Rêb. De acordo com o trem vim aonde eu estava e dei-lhe a ordem para vir a chova afin de fazer o trem entrar no dezois. Retinquei-lhe que tinha recebido ordem do encarregado da parada de botar o trem na linha geral e não podia, por isso, cumprir aquella sua ordem. Exasperando-se o sr Rêb insistiu na ordem que dava, dizendo que a época era de revolução e que quem mandava no serviço era ele. Abandonei, então, a chova e dirigi-me à parada para identificar o encarregado das ordens do sr Rêb e pedir-lhe novas ordens. Encontrando o encarregado que já se dirigia para a chova disse-me que pretendia fazer o sr Rêb. Nessa occasião o encarregado perguntou ao sr Rêb porque collocava o trem no dezois e sem autorização de quem, pois quem mandava no ponto da parada era ele, encarregado. Respondendo-lhe então o sr Rêb que o trem entraria no dezois por ordem sua. Ahi retirei-me para a parada e nada mais vi.

Pergunta - Em que termos lhe falou o sr Rêb quando insistiu na ordem de botar o trem no dezois e quem presenciou este caso?

Resposta - O sr Rêb falou asperamente. Não conheço as pessoas que vieram ter com o sr Rêb enquanto vim receber ordens do sr Rêb, digo, do encarregado da parada.

Pergunta - Encarregado da parada, Sr José Barbosa, estava embriagado naquele dia?

Resposta - Não estava embriagado e nunca vi o mesmo embriagado.

Pergunta - Tem mais alguma coisa a declarar?

Resposta - Nada mais.

Admoraes Gomes do Jary

Alcaide da Parada

Alcaide da Parada

Alcaide da Parada

7º Depoente - Ego Cesar Teixeira de Freitas, residente da 5ª Residência.

Pergunta - O que tem a declarar sobre o incidente ocorrido entre vós e o encarregado da parada Benjamin Bot no dia 20 de Agosto ultimo?

Resposta - As minhas declarações sobre o ocorrido constam da carta CC/1/293 de 22 da mesm acima citada, por mim dirigida à Chefia da 4ª Divisão. Aquelas declarações me reporto, nada tendo a acrescentar ás mesmas.

Cesar Teixeira de Freitas

Alcaide da Parada

Alcaide da Parada

Alcaide da Parada

Parecer

Pelos depoimentos constantes do presente inquerito constata-se as suas faltas muito graves cometidas pelo encarregado da parada Benjamin Bot, Sr José Barbosa.

A primeira delas foi a sua attitude arrogante e indisciplinar, insubordinando-se contra o chefe residente da 5ª secc, investido, em virtude da excepcional emergência que se apresentava - interrompido como estava as communicações da direção geral dos serviços daquela secc, e a segunda a de ter pretendido agredir o referido chefe residente, ao que foi obstatado por outros empregados da

sentos.

Quanto ao estado de embriaguez, ao qual meentrou-se
o indiciado, segundo os commensuraes officiaes de incidente,
nos pudemos constatar categoricamente, sem embargo da
afirmação positiva do sr. engenheiro, accusadora para nós
do crime. Temos ao estado de saciedade alcoolica que a
falta de chuvas de um certo funcionario, julgando que
simplesmente ele podia dar ordem ao recinto de parade, attribuindo
as faltas que cometen.

Caracterizadas assim as duas faltas com graves connotações
pelo indiciado - excessão indisciplinada e tentativa de agressão
a um superior - temos de parecer que seja o mesmo punido
de acordo.

Quanto ao guarda-chuva, que nos cumpriu os ordens do
sr. engenheiro, temos de parecer que nos tem responsabilidade
alguma, pois se assim agir foi por ter recebido instruções
de encarregado de parade para proceder dessa forma.
E este o nosso parecer.

Maria, 3 de Setembro de 1922

Manoel Pereira da Costa

Adm. de

Uykir Lobo de Silva

1881

INFORMAÇÃO

A Viação Ferrea do Rio Grande do Sul, tendo demittido dos seus serviços o empregado José Barboza, submete ao julgamento deste Conselho o inquerito administrativo a que o mesmo foi submettido, pedindo que a sua demissão seja confirmada, nos termos do § 1º do art. 53, do Dec. nº 20.465, de 1º de Outubro de 1931, que assim estabelece: "O empregado contra o qual fôr arguida falta grave poderá ser desde logo suspenso de suas funções pela Empresa, mas a demissão sómente se dará após deliberação do Conselho Nacional do Trabalho, si este reconhecer a falta arguida."

O alludido inquerito foi instaurado em virtude de uma accusação feita pelo engenheiro Cesar Teixeira de Freitas, residente da 5a. Residencia, áquelle ferroviario, de que, no dia 20 de Agosto do anno pp., estando embriagado, faltou-lhe com o devido respeito tentando agredil-o.

Assim sendo, o indiciado é accusado de embriaguez, indisciplina e tentativa de aggressão á autoridade superior.

Foram depoentes 5 testemunhas, bem como o accusado e o accusante.

As duas primeiras testemunhas, respectivamente Manoel Pinheiro da Rosa, ajudante do Deposito de Cruz Alta e Romão Freitas, encarregado do serviço de desinfecção da 5a. Residencia, affirmam que o Sr. José Barboza, encarregado da Parada de Benjamin Net, tentou agredir o engenheiro residente com uma barra de ferro e depois com uma faca que trazia na cintura, no que foi impedido pelos seus companheiros. Quante ao estado de embriaguez, assim o julgavam, pela attitude de seus gestos e actos.

1896

A 3a. testemunha Astrogildo Pinheiro, Agente da Estação de Cruz Alta, sobre as acusações ora imputadas, apenas declara que, pelo modo de falar, parecia que o indiciado não estava no seu estado normal.

A 4a. e 5a. testemunhas, respectivamente, Mauricio Bica Lopes, Inspector de Secção do 5º Distrito de Cruz Alta, e Adinares José dos Santos, Guarda-Chaves da Parada Benjamin Not, perguntados si o accusado estava embriagado, responderam negativamente, affirmando mais que nunca o viram nesse estado.

Essas tres ultimas testemunhas, sobre a aggressão, nada disseram.

O accusado, arguido sobre o occorrido, nega que estivesse embriagado, sustentando, entretanto, a tentativa de aggressão a faca, que puxara da cintura, em sua defesa.

Perguntado sobre as palavras injuriosas que proferira ao seu superior de "baiano sem vergonha, baiano sem criterio," respondeu que assim o fez por ter sido offendido na presença de sua familia.

O engenheiro accusante limitou-se, apenas, a reportar-se aos termos de sua carta dirigida a Chefia da 4a. Divisão, em que faz as suas declarações sobre o acontecimento, sendo de estranhar, entretanto, que esse documento não esteja appenso ao inquerito.

A comissão encarregado do inquerito, conforme se vê do parecer de fls. 7 e 7 verso, opina pela demissão do accusado, em virtude do mesmo ter incorrido em duas faltas bem graves - excessiva indisciplina e tentativa de aggressão a um superior.

Quanto ao seu estado de embriaguez, segundo mesmo a dita comissão o acha, não ficou categoricamente provado.

18706

A vista do exposto, tendo em face o proprio depoimento do accusado em que este não nega a tentativa de aggressão á autoridade superior, mas, pelo contrario, a confirma, verificando-se, dahi, que o mesmo cahiu numa falta que não pôde ser relevada, dada as suas proporções, porquanto, estando armado com uma faca, poderia praticar actos de consequencias funestas, o que, felizmente foi impedido pelos seus companheiros, sendo ocioso dizer que o seu afastamento da collectividade em que trabalhava se torna necessario, visto ser nocivo a ella, penso que a sua demissão deve ser confirmada por este Colendo Conselho, uma vez que o alludido ferroviario incidiu na falta grave prevista no art. 54 letra e do Dec. nº 20.465, de 1º de Outubro de 1931, que assim estabelece: "considera-se falta grave..... e) actos de reiteradas indisciplina ou acto grave de insubordinação."

Salvo melhor juizo da douda Procuradoria Geral a quem deve ser o presente processo encaminhado, é o que parece mais consentaneo.

Rio de Janeiro, 12 de Maio de 1933.

LA/

Helson Francisco Leite
2º official.

Assim sendo, faça subtrahir ao L. Quintero, os
actos, por falta de pessoal.

Rio, 18-5-33 G. L. Menezes,
Dir. de Locu.

CH-11-

VISTO-Ao Snr. Dr. Procurador Geral,
da ordem do Excmo. Snr. Presidente.

Em 23 de Maio de 1933

Quarantão
Director da Secretaria

Rec. no Prot. Geral, em 25-5-33-

1.º VISTO

Ao Dr. Procurador Adjunto

Rio de Janeiro, 30 de Maio de 1933

Procurador Geral

Requeris:

1.º que a Exбата remeta, copia autenticada da carta do Engenheiro residente, a que se refere o disposto neste, a fl. 7;

2.º que a Exбата informe qual a relação de dependência hierárquica entre o engenheiro residente e o encarregado de parada e si, a este, de acôrdo com o regulamento, cumpre obedecer às ordens do primeiro, inobstante a espera de suas atribuições;

3.º que o acôrdo seja notificado para apresentação de fora, no prazo que for designado.

Rio 24/7/33

Quarantão
1.º Adjunto do Sr. Pres.

Dec. em 26-4-33.

A Consideração do Sr. Pres.
deu-se.

Rio 28/7/33

Quarantão

Secretaria

Proceda-se conforme segue o A. Pr. 1.º
Adjuvante do Promotor fiscal, marcando o
prazo de 15 dias, quanto ao item 3.º

Em 22 de Julho de 1933

Procurador
PROMOTOR FISCAL

A. Pr. 1.º. para fazer o expedien-
te.

Rio, 31/7/1933

Maurício
Diretor

Aty. L. Aguiar, para cumprir.
R. 1-8-33 - B. L. N. Júnior,
Cui M. Leão.

Em cumprimento ao despacho supra,
apresenta o projecto de expediente
somente em relação aos itens 1.º e 2.º.

Quanto ao 3.º não se trata
do auto e endereça ao acusado.

Rio, 8-8-1933

Quero de cley.
aux. 2.º ef.

Cumprido

Rio, 14-8-1933

Quero de cley.
aux. 2.º ef.

Handwritten signature
C. N. T.
M. T. L. C.

P. 4536/33

AQ/TA

14

Agosto

3

2-1646

Sr. Director da Viação Ferrea do Rio Grande do Sul
- Porto Alegre -

Com referencia ao inquerito administrativo remettido por essa Estrada, com o officio nº 872, de 15 de abril ultimo, relativo ás faltas graves praticadas pelo empregado José Barbosa, de ordem do Sr. Presidente e de conformidade com o requerido pela Procuradoria Geral, solicito-vos a remessa, por copia devidamente authenticada, da carta C.C./1/293, de 22 de agosto deste anno, em a qual o engenheiro residente apresenta denuncia contra o referido ferroviario, e, bem assim, informais qual a relação de dependencia hierarchica entre aquelle engenheiro e o encarregado de parada, e, si, a este, de accordo com o regulamento, cumpre obedecer ás ordens do primeiro, invadindo a esphera de suas attribuições.

Attenciosas saudações.

Oswaldo Soares, Director da Secretaria

CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

SECÇÃO

PROCESSO INICIAL

INFORMAÇÃO

C. N. T. N.º

A' Leonor, para informar si houve
resposta ao officio de fls. 25
Rio, 24-10-33- B. L. Minicio,
Dir. de Recrut.

De conformidade com o despacho supra
cabe-me informar que até a presente data
não houve resposta ao referido officio.

Rio, 25 de Outubro de 1933.

Leonor de Carvalho Franca
2.º Oficial.

Em de em autorizada expediente
por telegrama sobre a falta de resposta
ao officio 25, datado de dois e mais me-
res atrás, faço subm ao L. Diretor.

Rio, 31-10-33- B. L. Minicio,

Dir. de Recrut.

Rec. em 3-11-33.

A' J.º Secret. que fazer
o expediente que profere.

Rio, 6/11/33.

Miguel de Faria
Diretor da Secretaria

A' Leonor, para cumprir.

Rio, 9-11-33- B. L. Minicio,

Dir. de Recrut.

RECEBIDO 14 / 11 / 33

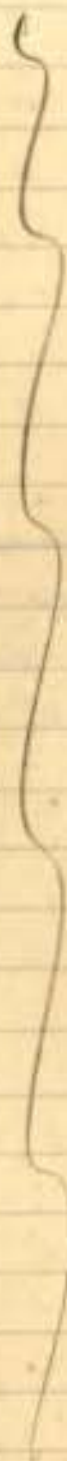
Cumprido 18 - 11 - 33

Elviah Maia
Aut 1^o C

Em face da portaria n.º 106, de
24-12-38, do S. Presidente, passa este
processo, à 1.ª Secção.

Rio, 10-1-39 - J. J. M. M. M.

Dir. de Secção



Junfida

aos presentes e futuros
os docs. que se seguem.

Rio, 19. 4. 34.

cf. Berfauim J. Rley.
aux. el.



Viação Ferrea do Rio Grande do Sul

DIRETORIA

Porto Alegre, 21 de março de 1934.-

Ilm^{as} Sr. Oswaldo Soares

M. D. Director da Secretaria do Conselho

Nacional do Trabalho

RIO DE JANEIRO

INQUERITO ADMINISTRATIVO

Respondendo ao vosso officio nº 2-1646, de 14 de agosto do ano transato e telegrama de 15 de novembro do mesmo ano, remeto-vos, apenso, uma copia, devidamente autenticada, da carta nº OC/1/293, de 22 de agosto de 1932, em que consta a denuncia apresentada pelo engenheiro residente contra o encarregado de parada, José Barbosa, que respondeu a inquerito administrativo por faltas graves cometidas no exercicio das suas funções, conforme desejais.

Quanto ao vosso pedido no sentido de ser informada qual a relação de dependencia hierarquica entre aquelle engenheiro e o aludido encarregado de parada, bem como si a este, de acôrdo com o regulamento, cumpre obedecer ás ordens do primeiro, invadindo a esfera de suas atribuições, declaro-vos que no Regulamento dos serviços da Viação Ferrea, aprovado por decreto estadual nº 4.009, de 24 de janeiro de 1928, encontram-se as seguintes disposições referentes ao assunto:

"Artº 301 - Ás residencias compete:

§ 21 - manter a disciplina do pessoal.

"Artº 322 - Aos residentes e inspetores compete:

§ 2º - comparecer ao local dos accidentes e tomar as providencias cabiveis para o desimpedimento da linha e medidas complementares, transporte e segurança dos passageiros e mercadorias, e relativas ao material de tração e rodante (exceção dos inspetores da contabilidade e movimento)."

*Rec. na 1ª Seção
2 ABR. 1934*

*Rec. na 1ª Seção
2 ABR. 1934*



Viação Ferrea do Rio Grande do Sul / 4

DIRETORIA

- 2 -

De conformidade pois, com os dispositivos do Regulamento acima mencionado, bem como da circular D-3, referente a acidentes na linha, sob o titulo "Atribuições dos funcionarios", da qual junto um exemplar, o engenheiro residente, em face da situação motivada por um acidente na linha, tem ascendencia hierarquica sobre um encarregado de parada e está, portanto, no direito de dar ordens no sentido das exigencias da situação, cumprindo ao ultimo acatá-las disciplinarmente.

Saúde e Fraternidade.

Celso Pantoja
Celso Pantoja

No impedimento do Director Geral

ANEXO.-

7/MS.-

Viação Ferrea do Rio Grande do Sul

Circular D - 3

ACCIDENTES
NA
LINHA



LIVRARIA SELBACH de J. R. de Fozesca & Cia., PORTO ALEGRE

VIAÇÃO FERREA DO RIO GRANDE ¹⁸ SUL
Viação Ferrea do Rio Grande do Sul

CIRCULAR D - 3

Circular D - 3

ACCIDENTES NA LINHA

ACCIDENTES NA LINHA



LIVRARIA SELBACH de J. R. da Fonseca & Cia., PORTO ALEGRE

VIAÇÃO FERREA DO RIO GRANDE DO SUL

CIRCULAR D - 3

A todo o pessoal

ACCIDENTES NA LINHA

Na esphera de suas attribuições cabe a todo o funcionario da Viação Ferrea empregar todos os esforços para evitar qualquer accidente, quer com os trens ou outros vehiculos, quer nos recintos de trabalho.

Do mesmo modo, compete a cada funcionario, de accôrdo com as suas occupaões, auxiliar todo e qualquer accidente onde quer que se registre.

Procedendo daquella e desta fórma, o funcionario está zelando pelos interesses da Viação Ferrea e pela boa marcha do serviço, como é do seu dever.

A presente circular, organizada de commun accôrdo com o sr. Director Geral, tem por fim regular as normas do serviço sobre as communicações de accidentes na linha, medidas de socorro, baldeações, assim como as attribuições dos

funcionários que, pelas suas funções, têm o dever de attender essas occurrencias e providenciar sobre o restabelecimento da circulação de trens.

CIRCULAR D. 3

Das communicações

1) — Verificando qualquer accidente que possa impedir a marcha de um trem, compete ao conductor do trem, de accôrdo com o machinista, dar sciencia immediata ao agente da estação mais proxima, pelo meio mais rapido ao seu alcance, devendo ser por escripto quando o trem não dispuzer de telephone.

Nessa communicacão o conductor deve citar:

- a) — numero do trem e da locomotiva.
- b) — local e hora.
- c) — condições do accidente.
- d) — medidas de soccorro necessarias, cabendo ao Movimento, no entretanto, resolver sobre o soccorro medico.

2) — Sempre que se verifiquem collisões de trens com outros vehiculos, taes como autos, caminhões, carros, carroças e outros vehiculos, o conductor do trem, na presença do machinista, deve procurar testemunhar o facto com passageiros ou quaesquer outras pessoas extranhas ao serviço da Viacão Ferrea, tomando todas as indicações possiveis, nomes, residencias e outras, afim de que fique a Viacão Ferrea habilitada a promover todos os meios de sua defesa, si sur-

girem reclamações. Os depoimentos das testemunhas devem ser feitos com a maxima clareza.

Na impossibilidade de se obter no local do accidente as declarações escriptas a tinta e assignadas pelas testemunhas, esse trabalho ficará a cargo do Agente de primeira estação pela qual vierem a passar as testemunhas, após o accidente, cabendo ao conductor do trem, indical-as. Se não tiver sido possível obter as declarações acima, compete ao Inspector do Trafego obtel-as na primeira oportunidade.

3) — De posse da communicação do accidente, o agente deve transmitil-a, immediatamente, ao Movimento.

Isto feito, redigirá um telegramma endereçado aos senhores Chefe do 7.º Districto da Inspectoria Federal das Estradas, engenheiros Director Geral, Chefes das 2.ª, 3.ª e 4.ª Divisões, Chefe da 2.ª Sub-Divisão da 1.ª Divisão (Estatistica), Ajudante da 2.ª Sub-Divisão da 2.ª Divisão, Ajudante da 3.ª Sub-Divisão da 3.ª Divisão, Ajudante da 2.ª Sub-Divisão da 4.ª Divisão, Chefe do Movimento, Inspector do Material rodante e aos Inspectores do Trafego, Movimento, Tracção, Residentes, Chefes de Depósitos e Mestres de Linha, das secções respectivas, (dando as iniciaes de cada um), citando os promenores do accidente, taes como, local, horas, causa e as medidas de soccorro necessarias.

4) — Na descripção do accidente o agente deve fazel-a com toda a clareza, de fórma a facilitar as providencias que devem ser tomadas para o rapido desempedimento da linha.

5) — Sómente quando houver divergencia entre o conductor e o machinista, na apreciação da causa do accidente, podem esses funcionarios telegraphiar aos seus superiores directos, sendo, pois, desnecessaria essa communicação telegraphica por parte desses funcionarios, em outras circumstancias.

6) — Sciende da occorrença, deve o Movimento communicar-a rapidamente aos Inspectores, Residente, Chefes de deposito e Mestres de linha da Secção, por qualquer meio ao seu alcance, ao mesmo tempo que tomará as medidas do soccorro necessarias.

7) — Tomadas todas as providencias que dizem respeito ao Movimento, o respectivo Inspector endereçará um telegramma aos srs. Chefes das 2.^a, 3.^a, 4.^a Divisões o Chefe do Movimento, com copia aos srs. Inspectores de Tracção, do Trafego e Residente, relatando a occorrença e as medidas tomadas.

Medidas de Soccorro

1.^a) — Cabe ao Movimento requisitar todas as medidas de soccorro necessarias ao restabelecimento do trafego, quando se der um accidente, competindo aos Inspectores do Trafego, Tracção, Residentes e Chefes de officinas, attendel-as, promptamente, de accordo com as suas attribuições.

2.^a) — A requisição de qualquer trem de soccorro pelo Movimento deve ser feita pelo meio

mais rapido e confirmada por telegramma, mesmo que esses trens tenham de partir das proprias sedes das Inspectorias de Movimento.

3.ª) — Cabem ao Chefe das officinas de Santa Maria e aos Chefes de Depositos todas as providencias para a organização do trem de soccorro e de sua immediata partida.

4.ª) — O trem de soccorro das Officinas de Santa Maria será sempre chefiado pelo encarregado do trem, os trens de soccorro dos Depositos serão, sempre, dirigidos pelo Chefe do Depósito ou pelo seu ajudante, no impedimento daquelle, que ficarão subordinados quando em serviço na linha, ao funcionario que estiver dirigindo o serviço de desimpedimento.

5.ª) — Cabe ao encarregado do trem de soccorro de Santa Maria e aos Chefes de Depositos communicarem ao Chefe do Movimento, Ajudante da 3.ª Sub-Divisão da Locomoção, Inspectores de Tracção e Inspectores do Movimento a hora da partida do trem de soccorro, o numero de operarios, o numero da locomotiva que o reboca e a hora em que foi requisitado o trem, justificando, no mesmo telegramma, a demora na sua organização e partida sempre que isso se verificar.

6.ª) — Obedecidas todas as disposições sobre a circulação de trens, compete ao movimento facilitar, a viagem dos trens de soccorro, que, só devem ter paradas na linha ou nas estações, quando o exigirem circumstancias especiaes.

Trens de baldeação

1.ª) — A baldeação de trens de passageiros é da solução da chefia da 2.ª Divisão, mediante proposta do Movimento, ou exclusivamente deste, quando não fôr possível um entendimento imediato com aquella chefia, á qual, no entretanto, comunicará, sem tardança, a providencia tomada.

2.ª) — Para o encaminhamento dessa proposta o Movimento deve basear-se nas informações prestadas pelos funcionarios presentes ao local do accidente e na extensão deste.

3.ª) — De um modo geral, o trem de baldeação deve partir na mesma composição com o trem de soccorro, dando-se, no entanto, preferencia ao ultimo no caso de partirem separadamente, quando houver feridos.

4.ª) — Em se tratando de accidentes com trens de passageiros, o trem de baldeação e o trem de soccorro partirão da forma que o Movimento julgar mais conveniente.

5.ª) — A organização de trens de baldeação deve ser feita pelos Agentes de estações, de accordo com as ordens do Movimento, competindo a aquelles comunicar a hora da partida aos Chefes da 2.ª Divisão e do Movimento, Inspectores do Trafego, Tracção, Residentes e Inspectores do Movimento.

6.ª) — Restabelecido o trafego antes da chegada de trens de soccorro ou de baldeação ao lo-

cal de um accidente, compete ao Movimento fazer os regressar ás suas sédes, de onde julgar mais conveniente.

Atribuições de funcionarios

De accôrdo com as attribuições dos seus cargos, os Inspectores do Trafego e da Tracção e os Residentes, devem comparecer aos accidentes que se registrarem em suas secções, encaminhar os serviços de desimpedimento da linha e syndicar sobre as causas e responsabilidades.

As mesmas obrigações acima referidas, dentro das respectivas attribuições, competem aos Inspectores de Telegrapho, Material Rodante, Electricidade e Hydraulica sempre que os seus serviços forem necessários.

Os Inspectores do Trafego e Tracção e Eng.^o Residente escolherão entre si qual o que deve assumir a direcção geral dos serviços no local do accidente, sendo, que no caso de não entrarem em accôrdo, assumirá essa direcção geral o Eng.^o Residente.

A competencia dos Inspectores do Trafego, Tracção e Residentes, no local do accidente e dentro da norma estabelecida no periodo anterior, reje-se pelas seguintes disposições:

Compete ao Inspector do Trafego:

a) — Dirigir o serviço de baldeação dos trens de passageiros e de mercadorias;

b) — Estabelecer as communicações entre o local do accidente e o Movimento, por qualquer meio ao seu alcance, de preferencia o telephone, e destacar o pessoal habilitado e necessario para attendel-as;

c) — Trazer o Movimento ao par do serviço de desimpedimento da linha, de accôrdo com as informações prestadas pelo encarregado geral do serviço.

Compete ao Inspector da Tracção:

a) — Dirigir o levantamento ou o encarrilamento de locomotivas ou vehiculos;

b) — Facilitar os serviços de baldeação e de reparação da linha, quando isso fôr solicitado;

c) — Designar os vehiculos que pôdem continuar em trafego e os que devem ser recolhidos ás Officinas ou Depositos;

d) — Providenciar sobre o abastecimento de combustiveis ás locomotivas que estiverem auxiliando o serviço no local do accidente.

Compete ao Engenheiro Residente:

a) — Dirigir todo o serviço de restabelecimento da linha;

b) — Determinar a velocidade dos trens no local do accidente, bem como todas as medidas acateladoras da segurança do trafego.

Compete ao Encarregado Geral do serviço

a) — Determinar da melhor forma possível a orientação dos serviços, estabelecendo as horas de trabalho e o melhor modo de alacal-o, tendo em vista sempre a sua rapidex e segurança, de modo evitar maiores prejuizos materiaes para a Viação Ferrea.

b) — Prestar ao representante do Trafego todas as informações que lhe forem solicitadas, para que este possa transmittil-as ao Movimento, especialmente quanto ao tempo necessario para o desempeimento e restabelecimento da linha.

Disposições geraes

Sempre que as circumstancias o exigirem, os Inspectores e Residentes de uma secção deverão attender accidentes que se verificarem nas secções visinhas, principalmente, quando a distancia do local do accidente mais se approximar da sede da secção extranha.

Em se encontrando no mesmo local funcionarios da mesma categoria e da mesma Divisão cabe ao mais antigo o dever de dirigir os serviços affectos ao cargo, devendo o mais moderno auxiliá-lo em tudo que fôr necessario.

Nas suas attribuições no serviço de accidentes, os Inspectores do Trafego e da Tracção e os Residentes, quando ausentes, serão substituidos na seguinte ordem successiva:

1.^a) — Os Inspectores do Trafego pelos seus ajudantes e pelos Fiscaes de Trem.

2.^a) — Os Inspectores da Tracção pelos seus Ajudantes, pelos Chefes de Depositos, ou pelos Instructores de Machinistas.

3.^a) — Os Residentes pelos seus Ajudantes, pelos Conductores e pelos Mesires de Linha.

4.^a) — Achando-se no local do accidente sómente dois Inspectores (Trafego e Tracção) ou um Inspector (Trafego ou Tracção) e o Residente, a direcção geral do serviço deve ser resolvido de commum accôrdo entre os dois inspectores ou entre o Inspector e o Residente.

No caso, porém, de não haver accôrdo nessa escolha se os funcionarios presentes forem o Inspector de Tracção ou o Inspector do Trafego e o Residente cabe a este a direcção geral do serviço.

Nas mesmas condições se os funcionarios presentes forem o Inspector do Trafego e o Inspector da Tracção cabe a este a direcção geral do serviço.

5.^a) — Achando-se presente ao local de um accidente, sómente um dos Inspectores do Trafego ou da Tracção ou Residente, compete a qualquer delles assumir a direcção geral do serviço, cabendo, nesse caso, aos substitutos dos funcionarios ausentes, acatal-os em suas decisões.

6.º) — Sempre que se encontrarem no local de um accidente os Inspectores do Material Rodante e de Electricidade, compete a estes o exercicio das funções de Inspector de Tracção se este estiver ausente.

7.º) — Não se achando presentes nenhum Inspector nem o Residente, os seus substitutos immediatos agirão da mesma forma como ficou estabelecido nos itens procedentes, 4.º e 5.º, quanto á escolha do encarregado geral do serviço.

8.º) — Encontrando-se no local de um accidente um funcionario tecnico, superior, de qualquer Divisão, compete a este a direcção geral do serviço, devendo os Inspectores e Residentes prestar-lhe franco auxilio.

9.º) — Nos casos de accidentes, os Inspectores do Trafego e da Tracção ficam autorizados a viajar com os Residentes nos automoveis de linha até o local do accidente, bem como medicos da Caixa de Aposentadorias e Pensões, quando houver feridos.

10.º) — Nas mesmas circumstancias, em se tratando de pequenos percursos, os Inspectores do Trafego e da Tracção e os Residentes podem servir-se de qualquer locomotiva para seu transporte ao local de um accidente, bastando para isso combinação prévia com o Movimento.

11.º) — Quando se tratar de accidentes causados por trolleys apanhados por trens na linha, continua em pleno vigor a circular n.º 118 de 29 de novembro de 1927, que trata desse assumpto.

12.º) — Todo o aparelhamento destinado ao serviço de accidentes na linha como carros de soccorro, guindastes, macacos e outras ferramentas, deve sempre se encontrar em perfeitas condições de conservação e funcionamento.

13.º) — Os casos omissos nesta circular devem ser resolvidos harmonicamente pelas partes interessadas, que os submeterão, após, á apreciação das chefias de Divisão para solução definitiva.

Porto Alegre, 26 de março de 1931. —

Aymoré Drummond

Eng.º Chefe da 1.ª Divisão, Int.º

Celso Pantoja

Eng.º Chefe da 2.ª Divisão

Frederico von Bock

Eng.º Chefe da 3.ª Divisão

Max Bruhns

Eng.º Chefe da 4.ª Divisão



Viação Ferrea do Rio Grande do Sul

N.º CC/1/293

Cruz Alta, 22 de Agosto de 1932

Ilmo. sr. Engenheiro Ajudante da 2ª Sub-Divisão

Porto Alegre

ACIDENTE LOCOMOTIVA NR 311 - KM# 124,300 RM

Venho pela presente prestar-vos em seus detalhes informações sobre os acontecimentos aqui desenrolados á 20 do corrente e que, em traços geraes, vos cidentifiquei em telagramas nrs. 24 e 25 de quella mesma data.

INTERRUPÇÃO DE LINHAS:

Pela manhã fui informado pela estação local de que as linhas telegraficas entre esta estação e de Pi haviam sido cortadas de pois das 5 horas, por forças revolucionarias, segundo informára a parada URUPÓ, donde já haviam partido de regresso a esta estação as locomotivas dos trens 220 e 222.

Adiantava mais URUPÓ que os revolucionarios haviam feito tombar no km# 124,300 a locomotiva 311 do trem de lastro L-52.

Tendo sido sciencitificadas as autoridades militares do que se passava, tomei immediatamente as providencias necessarias ao restabelecimento da linha, organizando um trem de serviço com pessoal e materiais. Esse trem que deveria partir ás 6 horas desta estação não o fez porque o Comando geral da praça achou conveniente que o mesmo fosse precedido de forças militares para evitar novos danos no material ferroviario.

Foram então organizados dois trens especiaes, um blindado para reconhecimento, tracionado pela locomotiva 224 e conduzindo um carro com 20 preças e outro conduzindo parte do II Batalhão Pro-

C
O
P
I
A



Viação Ferrea do Rio Grande do Sul

121

N.º 90/1/293

visorio, pois, a parte restante desta força devia seguir em caminhões pela estrada de rodagem.

Organizados imediatamente os referidos trens e postos a disposição daquele comando, partiram daqui às 15,15.

Cientificado pelo ronda da turma 57 de que no quilometro 158,000 RM as forças do 12º R.C.I. de Bagé, haviam obstruido a linha ferrea para evitar a aproximação de forças revolucionarias, como medida de precaução, segui no trem de reconhecimento com uma turma, desobstruindo naquele local a linha, após entendimento com a referida força, fiz proseguir esse trem ficando naquele local com a turma aguardando o trem de socorro que às 15,50 partia dali em demanda a BENJAMIM NOT.

RECONSTRUÇÃO DE LINHAS TELEGRAFICAS

No Kmº 126,700 estavam as linhas telegraficas completamente cortadas numa extensão de 100 metros. Restabelecemos ali provisoriamente a linha do fônoforo e duas linhas do telegrafo.

No Kmº 124,000 estas linhas que tambem tinham sido cortadas, como fomos informados depois, já haviam sido restabelecidas pelo g.fios de Smé.

ACIDENTE NO KMº 124,300

No kmº 124,000, às 5,15 aproximadamente, o ronda da noite da turma nº 54 RM que marchava em demanda ao kmº 129,000, examinando a linha, notou ao longe um grupo de cavaleiros que se aproximavam.

Desconfiando que se tratasse de pessoas suspeitas e como a turma estava proxima, no kmº 124,300, procurou ali chegar quanto antes e dar conhecimento ao feitor do que se passava. Isto, porém, não teve tempo de fazer porquanto o referido grupo, acelerando a marcha, dirigiu-se imediatamente a turma, prendendo o feitor que ainda estava agasalhado e obrigando-o, com os demais trabalhadores, a cortar a

4



Viação Ferrea do Rio Grande do Sul

[3]

N.º CC/1/293

linha no kmº 124,300, em curva e rampa a descer, sendo retirado um trilho da fileira interna da curva.

Em seguida a turma conduzindo a ferramenta no trolé e acompanhada pelo referido piquete, avançou até PI, sendo detida no kmº 127,000 por desconfiarem os revolucionarios que trem de lastro que se aproximava daquela estação, era trem militar.

Constatado o engano o piquete entrou no recinto da estação e prendeu o maquinista da locomotiva 311, obrigando-o a desligar a máquina do comboio e largar a de regulador aberto para que viesse a tonbar no kmº 124,300.

Deixando o maquinista propositadamente, os engetores abertos a locomotiva não pode vencer a rampa do kmº 125,000 parando. Foram então novamente presos o maquinista e o foguista e conduzidos a cavalo até o kmº 125,000 onde foram obrigados a levantar a pressão da locomotiva e novamente soltar a. Esta vencendo a rampa veio a tombar, impedindo a linha ás 6 horas, aproximadamente.

Afastaram-se os revolucionarios da linha em demanda a fazenda da Conceição e os empregados da Viação detidos por aquela força tiveram liberdade imediata.

A turma nº 54 ficou em PI com receio de que os revolucionarios os impedisse de trabalhar na reparação das linhas, efetivando as ameaças que haviam feito ao afastar-se; o maquinista e o foguista da locomotiva 311 regressaram a pé para esta estação.

DESEMPEDIMENTO DA LINHA FERREA:

Cheguei com o trem socorro de Cgê no local do acidente ás 20,20 horas e já ali encontrando em serviço o sr. CV-5, ML-11 e turmas 53 e 54, garantidos por uma força provisoria de TP vinda em trem especial.

Com o pessoal que conduzia no trem de socorro intensifi-

Handwritten signature: *X. Reis*
Large vertical stamp: **C O P I A**

7



Vição Ferreira do Rio Grande do Sul

N.º OC/1/293

140

que os trabalhos do desempedimento da linha, concluindo-os às 0 horas do dia seguinte.

A locomotiva ficou ao lado da linha para ser levantada pelo trem de socorro de Smé que já se encontrava aquela hora na parada BATÚ.

GRAVES IRREGULARIDADES

Assumindo a direção geral dos trabalhos de restabelecimento das linhas em virtude da situação especial em que nos encontrávamos, impossibilitado de qualquer entendimento com Smé ou Paé, tive de passagem pela parada BENJAMIM NOT de suspender do serviço o encarregado daquela parada que, apresentando-se em estado completo de embriaguez, negou-se em termos violentos e agressivos a acatar as minhas ordens.

Já desta estação partiram os trens militares e de socorro sem licença daquela parada porquanto o referido encarregado negava-se a concedê-la, tendo neste sentido ofendido mesmo o Agente local que, abandonou o aparelho solicitou a interferência do sur. INF-5, que também nada conseguiu.

Chegou-se mesmo a desconfiar que aquela parada estivesse ocupada por elementos estranhos, motivando isto em certo momento, indicações na partida daqueles trens.

Como porém, costuma aquele encarregado dar-se ao vício da embriaguez, desconfiei de que naquele momento estivesse sobre os efeitos do álcool e fiz partir os trens sem licença, fazendo ao pessoal as recomendações que em tais casos são indispensáveis.

Chegando naquela parada, verificando pessoalmente o estado do encarregado e o perigo da sua permanência em tal posto o suspendi, bem como o grande-chaves que também negava-se ao cumprimento de or -



Viação Ferrea do Rio Grande do Sul

N.º OC/1/293.

() 5 0

dens de mim emanadas, confiando a guarda daquela parada a empregados de confiança, provisoriamente, até que de Czé viesse empregado do trafego de Czé para assumir a direção da parada.

Dali mesmo comuniquei-me com o AS de Czé a quem dei conhecimento da occorrença e as providencias que havia tomado por julgar indispensaveis a segurança do trafego dos trens.

A indisciplina desse empregado culminou com a tentativa de agressão a minha pessoa, evitada pela pronta interferencia dos empregados que ali estavam presentes. Foi desarmado imediatamente aquele encarregado e conservo em meu poder um ferro e uma faca, instrumentos de agressão.

Pela narração que acabo de fazer em traços geraes desta occorrença, é indispensavel que o afastamento dos serviços da Viação daquele empregado seja immediato. Neste sentido peço as vossas providencias.

Saudações cordiais

(a) Cesar Freitas
Engenheiro Residente

*Confere com original.
A. H. P. R. S.
Secretaria da Viação
P. H. P. 12-9-933*

CTF/ERB.
m.-

COPIA

Informação

Depois de ter ficado esta
Secretaria aguardando desde
agosto do ano passado o forneci-
mento da ligação de uma do
Rio Grande do Sul sobre o
officio de fev. 12, o respectivo di-
retor, com o officio de fev. 16,
transmiste a esta Secretaria
os documentos e esclarecimentos
solicitados.

Prio. 19. 4. 34.
Ef. Bufamini S. Rly.
aux. de 2.º

CONSIDERAÇÃO DO RR. DIRECTOR

23 de Abril de 1934
Theodoro de Almeida
Director da 1.ª Secção

VISTO-Ao Snr. Dr. Procurador Geral,
de ordem do Exmo. Snr. Presidente.

Em 25 de Abril de 1934
Director da Secretaria

Rec. no Prot.º Genl em 28-4-34-

Rec. na Procuradoria em 3/5/934

VISTO
Ao Dr. 1.º Procurador Adjunto
Rio de Janeiro, 5 de Maio de 1934
Procurador Geral

As informações complementares, prestadas com o ofício de fl. 16, começaram de que o acusado praticou a falta grave prevista pelo art. 54, alínea e, última parte, do decreto nº 21.465.

Com efeito, em virtude da situação criada pelo acidente ocorrido na linha, o acusado não era liado incorrer-se contra as ordens dadas pelo Engenheiro Residente. No entanto, assim procedeu, e com grande violência, pois, além de insultá-lo, conforme confessou, tentou agredi-lo, primeiro com um ferro, depois a faca, não tendo consumado a agressão devido à intervenção de outros empregados.

Tais fatos estão provados no inquérito e sobre eles não pairam dúvidas.

Em face do exposto, verificado que o acusado praticou ato grave de insubordinação em serviço, como de parecer seja julgado procedente a acusação e autorizada a Esquadra a demitir José Barbosa.

Rio, 7/5/1934.

Geraldo Starni Baptista
1º Adjunto do P. Geral.

Recebido no gab. em 11/5/34

CONCLUSÃO

Nesta data, foram estes autos conclusos ao Exmo. Sr. Presidente.

Em 11 de Maio de 1934
Quatrocentos e setenta e sete

Director da Secretaria

CONCLUSÃO

De ordem do Exmo. Sr. Presidente,
faço estes autos conclusos ao Relator
designado, Sr. D.º Affonso Vianna

Em 10 de Julho de 1934
Guararapes
Director da Secretaria



Ministério do Trabalho,
Indústria e Comércio

CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

P. 4586/33

ACCORDÃO

1a. Seção

JSS/E

19

Vistos e relatados os autos do processo em que a Viação Ferrea do Rio Grande do Sul submete á aprovação deste Conselho o inquerito administrativo a que fez responder o seu empregado José Barbosa;

Considerando que o inquerito administrativo constante deste processo e as informações complementares prestadas com o officio de fls. 16 convencem de que o accusado praticou a falta grave, prevista pelo art. 54, alinea e, ultima parte, do decreto 20.465, de 1º de Outubro de 1931;

Resolvem os membros do Conselho Nacional do Trabalho julgar procedente a accusação e autorizar a demissão de José Barbosa do cargo que occupava na Viação Ferrea do Rio Grande do Sul.

Rio de Janeiro, 9 de Agosto de 1934

[Signature] Presidente

[Signature] Relator

Fui presente

[Signature]

Procurador Geral

PUBLICADO NO DIARIO OFFICIAL

Em 27 de Setembro de 1934

1-1.750

Snr. Director da Viação Ferrea do Rio Grande do Sul

Porto Alegre

De ordem do Sr. Presidente, remetto-vos copia do accordão proferido por este Conselho, em sessão de 9 de Agosto do corrente anno, nos autos do processo em que essa Companhia submete á approvação deste Conselho o inquerito administrativo a que fez responder o seu empregado José Barbosa.

Saudações attenciosas

Director Geral da Secretaria

P. - 4586/33

do Protocollo Geral para arquivar

em 19 de Junho de 1935

Heodino da Silva Vrdi

Director da 1.ª Secção

h/m/35